

a Roberto Moreira  
com a admiração  
e amizade

de

J. F. de Almeida Castro.

S. Paulo

5. 7. 41.

# Leituras Cívicas

## Summario :

- OLAVO BILAC.....•*O Professor Primario*;  
DALTRO SANTOS.....•*Patria e Bandeira* (discurso, em 1917,  
no Collegio Militar do Rio de Janeiro);  
OLAVO BILAC.....•*Palavras aos meninos brasileiros*;  
D. AQUINO CORRÊA...•*Saudação á Bandeira* (poesia);  
OLAVO BILAC.....•*Oração á Bandeira*;  
« .....•*Hymno á Bandeira*.

**Preço — 500 réis**

**EDITOR**

**Franklin Belfort de Oliveira**

**AVENIDA PARAÚNA, 843**

**BELLO HORIZONTE-MINAS GERAES**



# Leituras Cívicas

Collecção de escriptos patrioticos, organizada [e editada por Franklin Belfort de Oliveira, residente em Bello Horizonte (Minas)].

---

OLIVEIRA & COSTA  
BELLO HORIZONTE  
1920



A renda liquida proveniente deste folheto destina-se á organização do livro a que se refere a seguinte circular, para a qual se pede toda a attenção e consideração do leitor :

« Illmo. Sr.

Sob o titulo de CULTO Á BANDEIRA, estou organizando uma collectanea de producções litterarias e artisticas sobre o Pavilhão Nacional, propria para os nossos estabelecimentos de ensino e particularmente adequada ás commemorações da Festa da Bandeira (\*).

Conterá :

— discursos, narrativas, poesias, hymnos, musicas, photographias, gravuras, etc., que, não só enalteçam e expliquem o nosso Pavilhão, mas, *principalmente*, evoquem lances de amor e de heroismo por elle, em quaesquer periodos da nossa historia ;

— fac-similes coloridos das nossas bandeiras, desde o regimen colonial ; actos officiaes, instituindo-as ; reproducção, a côres, das bandeiras das nossas revoluções, com a celebração dos seus heroes ; historico da actual Festa da Bandeira ; etc.

Em vista disso, rogo-lhe a fineza de enviar-me, com a possivel urgencia, quaesquer elementos de collaboração, seus ou alheios, sobre o assumpto, — principalmente dados, embora resumidos, ou mesmo uma simples menção, sobre acontecimentos militares e outros, em que hajam figurado as nossas Bandeiras, por mais obscuros e singelos que sejam.

Antecipando-lhe os mais vivos agradecimentos, sou

De V. S.

Cr.º Att.º e Obr.º

*Franklin Belfort de Oliveira.*

Bello Horizonte (Minas), 6 de maio de 1919.»

---

(\*) Esta iniciativa tem merecido calorosos applausos da imprensa, corporações e altas personalidades de todo o paiz, — cumprindo destacar, dentre elles, os do «Minas Geraes», orgão official do Governo Mineiro, em 6 - 6 - 1919 ; os da Liga da Defeza Nacional, no «Jornal do Commercio», da manhã e da tarde, e n'«O Imparcial», do Rio de Janeiro, em 12 - 8 - 1919 ; e os do sr. Conde de Affonso Celso, no «Jornal do Brasil», tambem do Rio de Janeiro, em 21 desse ultimo mez.

— O «Jornal do Commercio», da manhã, do Rio, em 24 - 9 - 1919, publica um communicado da Liga da Defeza Nacional, pelo qual se vê o valor e prestigio das collaborações até então obtidas para o livro.

## O Professor Primario

Quando um verdadeiro professor primario sente a completa e clara responsabilidade do seu cargo, a sua alma é invadida de uma anagogia extatica, como o arrebatamento de espirito, que, nos primeiros tempos da vida monastica, transfigurava o asceta.

Na sua cadeira de educador, o mestre recebe a visita de um deus: — é a Patria, que se installa no seu espirito.

O professor, quando professa, já não é um homem: — a sua individualidade annulla-se; elle é a Patria, visivel e palpavel, raciocinando no seu cerebro e fallando pela sua bocca.

A palavra, que elle dá ao discipulo, é como a hostia, que, no templo, o sacerdote dá ao commungante. E' a eucharistia civica. Na lição, ha a transubstanciação do corpo, do sangue, da alma de toda a nacionalidade.

Este é o mais bello dever, e o mais nobre sacrificio do professor: — a abdicação de si mesmo. Abdicação, que é conquista e engrandecimento. Porque, depois da investidura, o sacerdote é tudo, quando deixa de ser homem — é a Nação.

Diz-lhe a Patria, quando lhe dá a honra do sacerdocio:

« E's o representante directo da minha força e da minha necessidade.

Aqui dentro desapareces: — sou eu quem em ti apparece e se affirma. E's a minha pessoa, a minha razão de ser, a minha vontade de viver e de ser forte. Quero viver e ser forte: — para isto, é necessario que me defendas. Aqui dentro, sou se-

nhora absoluta, — acima do homem, acima da familia, acima do poder paterno, acima da idolatria materna.

Bemdito serás, se te mostrares digno da missão que te confio ; serás maldito, se rasgares, por incapacidade, ou por desidia, ou por vaidade, o pacto sublime que assignaste commigo !

Sustento-te e honro-te ; mantenho a tua nutrição ; dou á tua existencia conforto e gloria.

Em troca disto, has de dar-me homens dignos da humanidade, brasileiros dignos do Brazil, cidadãos dignos de mim. Has de dar-me filhos conscientes e disciplinados, e não filhos desnaturados e perfidos.

Elevo-te a este caracter divino, para que sejas um creador, e não um destruidor, — um gerador de patriotas, e não um formador de anarchistas.

Se fizeres o que deves fazer, serás digno de mim e de ti.

Se o não fizeres, terás desperdiçado e infamado o teu tempo e o teu salario, terás perdido a tua honra, terás mentido ao teu juramento, terás assaltado e trahido a minha confiança.

Aqui dentro, não tens opinião tua, nem interesse teu, nem religião tua : — aqui tens apenas a minha opinião sagrada, o meu interesse vital, a minha religião indiscutivel.

Lá fóra, no teu lar e na rua, na tua vida domestica e na tua vida politica, podes ter o teu arbitrio, o teu credo, o teu partido ; mas, quando aqui entras, quando passas o umbral deste templo, és apenas um instrumento passivo da minha acção.

E que grande affirmacão de vigor e de brilho é aqui a tua abdicacão ! Que maravilhoso orgulho será para ti o estrangulamento da tua vaidade !

Lá fóra, como qualquer dos homens, sem a sagração que te dou, serias apenas um filho meu ; mas aqui és, ao mesmo tempo, meu filho e meu pae, — creatura do meu corpo e da minha alma, e creador da minha grandeza e do meu futuro ! Entrego-te a minha vida : — é preciso que a fixes em immortalidade ! »

**Olavo Bilac** (*Boletim do Directorio Central da Liga da Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, n. 1, novembro de 1917, fls. 7).

## **Patria e Bandeira**

Jovens alumnos do Collegio Militar :

Ides receber a dádiva de um thesoiro! Os vossos educadores, os vossos guias, os vossos conselheiros vamos fazer-vos depositarios de um sacrario de crenças, de um relicario de glorias

Este panno bemdito, que os nossos olhos costumam vêr abrindo-se em ondulações ao vento, brilhante ao sol, tendido no ar, sob a formosura do nosso céu e dentro da moldura verde das montanhas nataes; este panno fulgente — hymno de amor, cantico de victorias, epopéa de valorosos feitos, murmúrio de saudades, unção de beijos, grito de liberdade, devocionario de préces e livro de justiça; este panno rútilo — que tem alma porque fala, que tem vontade porque age, que tem força porque edifica, que tem sensibilidade porque enternece. que tem crença porque abençôa, que tem amor porque nos envolve a todos sob a fulguração da sua grandeza; este panno immortal, este balsão radioso, este lábaro de oiro, é a Bandeira da Patria, o «auriverde pendão da nossa terra»!

Vós ides recebê-lo, o symbolo sagrado, em que estão, inteiras, a terra, a gente e a historia da Patria.

A Patria! Como dizer-vos, jovens, o que é a Patria? Como pintar-vos as suas côres e esculpir-vos os seus contornos? Como cantar-vos os seus heróes e enaltecer-vos os seus eventos?

A Patria é tudo! Quereis que vos diga tudo e eu nada digo, porque ella palpita e freme tão forte, tão exclusiva, tão des-

lumbrante e multiforme nos mais intimos recessos do meu ser, que o espirito a sente e não pôde dizel-a, que o labio a nomeia e não sabe louval-a, que o coração a estremece e não consegue explicar a commoção que ella derrama nelle.

A Patria é tudo, meus amigos, porque é a vida e somos nós, é a terra e o homem, o envoltorio e a essencia. E' o fulgor sidéreo do firmamento e o baloiço cantante dos mares, o dardejo do sol e a pompa dos campos, o cachoeirar dos largos rios e o deslizo suave dos regatos, as frondes da floresta e as flores da várzea redolente.

A Patria é tudo, porque é o homem: são os antepassados, os que desvelaram a terra e lindaram as fronteiras; é o brandir das espadas na defesa e a ovação das victorias; são os impetos e os subitos do genio, na radiação da palavra, na feitura dos poemas, nos esplendores da arte; são fastigios e aclamações, renuncias e martyrios, delirios e apotheoses; os beneficios do labor e a expansão da cultura, os ardores da liberdade e as affirmações do direito!

A Patria é tudo, porque é o lar, porque é o templo, porque é a escola; porque é o quartel e a fabrica, a bibliotheca e o laboratorio, o campo e o gabinete, a não e a locomotiva, a fazenda e a mina.

A Patria é tudo, e é quasi nada ás vezes: uma flôr, um minério, um sorriso, uma fonte, uma saudade que ficou, uma trova da roça, um perfume da selva, um threno de ave, um fugitivo aspecto, um grito de campeiro, um adeus, um suspiro, um desejo, uma préce ...

Ella vos fala em toda parte: no campo ou na cidade, nos altos pincaros das serranias ou na alfombra dos valles deleitosos. E' minha, é vossa, é nossa, onde quer que estejamos; é nossa, porque nol-a herdou a synergia dos nossos avós. E' nossa aqui ou alhures, no trecho remansoso em que nascemos ou nas planuras do sul, nas altitudes do centro ou nas depressões do norte, em frente ao mar ou no sertão, nas areias da praia ou nas torrentes que descem dos pendores.

Ella vos fala em todo tempo : nas volições do presente, nas elaborações do futuro, nas rememorações do passado.

Quereis vel-a? Sentil-a-eis, para ventura nossa, no riso meigo das crianças, no ósculo inegalavel das mães, na austeridade e ternura das esposas, na santidade e doçura dos lares.

A Patria é recordar e surgir : é a cruz dos tumulos e o rendado dos berços.

Quereis vel-a ainda? Contemplae-a na sua relevante afirmação de vida e de trabalho, de lutas e victorias, de consagrações e sacrificios. Lêde-lhe as paginas da historia; e dellas resaltarão as pugnas liberaes, as emoções nativistas, os embates da independencia, os enlevos da fé, as magnificencias da lingua, a elação épica dos heróes e o sangue bemdito dos martyres.

Tudo em seu nome nos abençôa e consola, nos aprimora e anima. Nada nella deperece e falha, porque tudo se perpetúa no culto que ella exige. E é por isso que o seu amor nos infiltra a força nova, com que se retempera a coragem, se exalçam os animos e se aceram as armas.

Quanto mais a souberdes amar, maiores e melhores se-reis, porque ella resume tudo, eleva tudo e tudo recompensa, com a só ventura de podermos gritar-lhe ardentemente: — E's nossa !

Patria feliz a terra do Brasil !

Tudo nella nos ensoberbece : o sólo, a gente, a crença, a lingua, as tradições e as esperanças.

O sólo ! O seu logar á superficie do planeta, qual o país que o tem mais bello e majestoso ? A vastidão da área, a feracidade da terra, o thesoiro das minas, a belleza empolgante dos aspectos, as caudaes desmedidas que emanam dos altos chapadões e despeadamente se decantam no mar, as cachoeiras-assombros, as florestas entresachadas, as grutas maravilhosas, o rio-mar, todos os climas, todos os productos e panoramas — onde, com tanta exuberancia e tão linda opulencia, os terá tido assim outra nação ?

A raça ! A nossa raça é forte e valorosa : suave na paz, sincera na familia, contente nos labores, caroavel no trato, per-

severante na luta, honesta nas acções, convicta nos direitos e intrepida na guerra. A liberdade e a justiça lhe vêm servindo de marcos milliaros, através da clara e recta estrada do seu benefico evolver. Admiravel pelo vigor dos caracteres, pela firmeza dos principios, pela persistencia das vontades, pela certeza dos destinos, ella possui, como o bellissimo dos seus florões de gloria, o ter mantido sempre a integridade da gleba immensa e desproporcional que a fortuna lhe deu.

A crença! A nossa crença é o mais amavel dos credos, o mais intemerato, o mais consolador, o mais piedoso. Vem da pureza dos principios moraes, transvasados, como candura e fé, no seio das mulheres, como dever e disciplina, no intimo dos homens. Guia-nos e protege-nos, porque nos traça a recta da perfeição moral, expunge as nossas dôres e nos volve a alma feliz, socegada ou fremente, ás alturas de Deus.

A lingua! A nossa lingua é o maravilhoso instrumento da intelligencia e da sensibilidade do nosso povo; é a interprete malleavel e serena do bem que nos cerca, do dogma que nos enlaça, da magua que nos envolve, do desejo que nos tange, da ansia que nos sacode; é uma leda canção de pureza e de amor sob o tecto do lar; élo infrangivel de cohesão e de fraternidade na vida collectiva; poema de sagrados rythmos e subitaneas bellezas na lyra dos poetas; erecção de principios, demonstração de leis, suggestão de ensinamentos na boca dos sábios, no verbo dos tribunos, no illapso dos prédicadores. A nossa lingua é uma harmonia de notas doces e um estrepito de polyphonia, um harpejo de cavatina e um clangor de clarins, um madrigal e uma apostrophe, um arminho e uma lamina, um favo de mel e uma pedra de sal. A nossa lingua, mocidade louçã, que a falais e prezais, é aquelle forte e crystallino idioma, em que se tem affirmado a nacionalidade, eternizada na sua literatura e palpitante nas manifestações mais altas da sua grandeza mental e da sua fulguração moral.

As tradições, o interesse geral, o destino commum, a solidariedade do pensamento e da vontade, são as cadeias que nos conjugam sob a força disciplinadora da mesma lei, sob o incita-

mento das mesmas aspirações, maneando as mesmas armas, dividindo os mesmos horizontes, entoando os mesmos hymnos e enaltecendo as mesmas glorias.

Patria bemdita a terra do Brasil !

Surgiu da influencia lustral da Cruz de Christo, pela boca suave dos missionarios da fé. Aproaram á terra as náos colonizadoras e foram derramando a pouco e pouco os nucleos iniciaes do seu povoamento, os marcos fundamentaes do seu trabalho.

E cresceu assim. Hoje uma cidade que irrompia. Erguiam-lhe as paredes, abriam-lhe os caminhos, alteavam-lhe o templo, amanhavam-lhe as terras, falquejavam-lhe os troncos, desentranhavam-lhe os mysterios da selva; e, lento e lento, mas forte e forte, as energias do braço e os impulsos do labor faziam tudo.

Outra cidade além ... mais outra ... e o littoral, na orla povoada, assentava os padrões contra os ardis do mar.

A terra offertava-se, formosa e virgem; e, além da serra, a scintillação dos diamantes, o rebrilho das esmeraldas, a rutilancia dos filões auriferos attrahiam os bandeirantes e os desbravadores do sertão. E o sólo entrou a ser o céspede sagrado, de que emergia a nacionalidade; a génese da nação.

Caldeavam-se as raças, entremesclavam-se os móveis, fundiam-se os influxos. Fremia no coração dos homens o animo de sentir a terra, de possuil-a como um grande bem inalienavel, de guardal-a inteira contra os aggressores. E soccorreram-na com tão linda vontade, que a tornaram mais sua em seu amor e a desejaram livre.

Foi então que correu, estuante, o sangue dos primeiros sacrificados á liberdade. Esta clamou os seus direitos; fez-se livre a nação. Agitaram-na as paixões, os embates, as idéas e os partidos. E nessas rudes e temerosas provas, entre sacrificios e esforços, ella proseguiu na sua trajectoria através de dois reinados, até bater um dia á porta de oiro da democracia, integrada no Continente e assentada nos mais nobres, mais justos e mais liberaes principios de que se póde ufanar um povo.

Os grandes patriotas, os lídimos estadistas, os que dominaram pelo talento e pelas virtudes civicas, os que se honraram

em assistil-a, defendel-a e glorifical-a, todos lhe pagaram o tributo do amor, que é o Dever. Porque amar a Patria é servir-a, é dar-lhe tudo, é entregarem-se-lhe os homens com os instrumentos do seu labor, com os utensilios da sua acção : — com a palavra, que é o lume da alma ou com a destreza, que é o broquel do corpo ; com o arado á terra ou com a bateia ao oiro ; com o livro, que acarreta idéas ou com o sabre, que defende a honra ; com o buril ou o lapis, a retorta ou o microscopio, o pincel ou o plectro ; com o exemplo e com a virtudé, com a lei que erige e a fé que purifica.

Jovens! O Brasil é uma gloria viva, porque possúe historia honesta e pura, cheia de abnegações e de altivezas, de géstos de altruismo e de arremetidas de nobreza. E' como o camineiro audaz, que segue sempre em frente ; é como o justo, que mantém sempre erecta a cabeça ; é como o bemfeitor, que abre o seu manto a todos.

No fragor das conquistas heroicas ou na amarugem das lagrimas, na guerra ou na sêcca, elle é sempre grande, sempre augusto, sempre sereno e sempre irresistivel.

Patria immortal a terra do Brasil !

Desnecessario, entretanto, me parece tudo quanto vos tenho dito, meus queridos amigos ; porque este estandarte, que vai honrar a vossa grei e sagrar as mãos deste menino, tudo nos diz, em lampejos de luz inextinguivel.

Nas dobras desta insignia vibram todas as nossas justas, esplendem todos os nossos feitos, falam todos os nossos heróes e vivem todos os nossos mortos !

Quando olhardes a palpitação deste verde, o resplendor deste oiro e a suavidade deste azul, attentae, que vereis, como visões homericas, os nomes do nosso patrimonio e as acções do nosso acervo de valores.

Vereis a cabeça ensanguentada de Tiradentes e o arremesso do Leão Coroado, Frei Caneca e o Padre Roma ; o *Uruguay* de Basilio e o *Caramurú* de Durão ; o bucolismo da escola mineira e o periodismo da independencia ; o grande Patriarcha que amparou, como fulcro de ferro, a feitura da Patria e os de-

putados do Brasil bradando ás Côrtes anossa altanaria ; os constructores e os doutrinadores, os plumitivos e os sabios ; Feijó e Evaristo, Gonçalves Dias, o maximo cantor das nossas plagas, e Alencar, o colorista da penna, o retratista dos costumes ; Teixeira de Freitas e Torres Homem ; Riachuelo e Tuyuty e duas scentelhas do valor militar : Barroso, o destemido, e Osorio, o legendario. Vereis o fundo amor á Patria e as altas açções de D. Pedro II, e a espada bemdita de Caxias, luminosa na pacificação dos levantes internos e imperatória nas refrégas da guerra. Vereis toda a tenacissima batalha da abolição da escravatura com Silva Paranhos e Saraiva, Nabuco e Patrocinio ; e toda a imperterrita propaganda da Republica com Saldanha Marinho e Silva Jardim, Prudente de Moraes e Bocayuva. Vereis o ensinamento candente de Benjamin, o temeroso prestigio de Deodoro, a irreductibilidade inconcussa de Floriano ; Oswaldo Cruz saneando, engrandecendo e patenteando o Brasil ; Rio Branco integrando as fronteiras e propagando além dellas o brilho da Republica ; e (permitti, senhores, que em vida ainda o immortalizemos) Ruy Barbosa consolidando a Constituição, ensinando a justiça, erigindo a verdade, auriflammando a lingua e derramando o Direito ante as nações do mundo.

Eis o Brasil, senhores : eil-o nesta Bandeira ! Ella nos mostra o que fizemos e nos ensina o que faremos.

Soldado-menino ! Prepara as tuas mãos ! Vais receber o signo immortal de uma tradição de primores, de um legado de excellencias, de uma herança de sublimidades.

Teu braço vai amparar, viril e forte, a haste em que se arvora esta flammula, em que flammeja este pendão ditoso. Mas põe cuidado nalma, ergue-a á situação da tua investidura, unge-a com todos os teus ardores de Brasileiro, porque vais carregar, neste delgado e leve symbolo, o peso enorme de todo um povo activo, de toda a tua terra, de todos os teus antepassados, de todos os teus successores.

A Patria é tua, porta-bandeira ufano ; a Patria é vossa, adolescentes ; a Patria é de todos nós, moços e velhos. Louve-

mol-a e exaltemol-a ; mas principalmente defendamol-a ; porque ella não nos pede favor quando lhe acudimos, nos perigos, com os vigores do nosso braço e as efficácias da nossa força.

Essa bandeira de paz, de trabalho, de amor e de incitamentos fecundos, é neste momento um guião de combate, uma insignia de guerra.

Todo o Brasil está de pé ! Todos os corações se congregam nas mesmas energias, para erguerem a Patria á altura dos seus gloriosos destinos. Com os grandes povos a que se úne agora, o Brasil permanece dentro da sua róta inalteravel. Amigo da paz, chamaram-no á guerra : elle se põe ao lado das potentes nações que se batem pelo restabelecimento da civilização, pela victoria das soberanias, pela restauração da consciencia moral e pela restituição do Direito.

Neste momento a vida nacional é todo um conjuncto de sacrificios e renuncias. Mas não vos esqueçaes, mas não nos esqueçamos do nome estremecido do Brasil, cuja honra é o mais alevantado bem, cuja cultura é o mais justificado orgulho, cuja defesa é o mais impreterivel dever dos Brasileiros.

Tu, vexillario feliz, que vais empunhar a Bandeira do Brasil, recebe-a genuflexo, com a alma em extase, com o coração banhado de fulgores.

Ella é o que sempre foi, o que tem sido sempre, o que sempre será : um lábaro de honra e de valor.

Nas ondulações e nos revérberos desta sêda estamos todos nós com o nosso sangue e a nossa alma, com a nossa fé na sua grandeza e a nossa devoção á sua gloria, para a exaltarmos á luz e á contemplação do mundo, para affirmarmos a excelsitude da sua inalteravel essencia, a perpetuidade da sua irreductivel nobreza, eterna e grande, eterna e justa, eterna e pura, eterna e soberana, eterna, eterna, eterna !

**Daltro Santos.** (Discurso no Collegio Militar, do Rio de Janeiro, no qual é professor, em 19 de novembro de 1917, entregando ao Batalhão Escolar a Bandeira Nacional, offerecida pelo Corpo Docente)

## Palavras aos meninos brasileiros

Fallando-vos, meus amigos, não fallo já a crianças, mas aos homens que já deveis ser. Nesta crise perigosa da formação do Brazil, é preciso que a vontade, a seriedade e a attenção já estejam dominando os espiritos das crianças. A tarefa é immensa e urgente, o tempo da vida é breve, os acontecimentos precipitam-se; — é necessario que nos corpos de dez annos já se temperem almas de vinte, e que na innocencia do menino já se affirme a energia do cidadão.

Sois felizes porque entraes na vida justamente na epoca em que o Brazil entra no auge da sua virilidade moral. Eu, e os da minha idade, não veremos a verdadeira e perfeita Patria, que está surgindo; vel-a-eis, e della vos orgulhareis, se souberdes desde já manter e desenvolver este impulso heroico, esta arranca-da sublime, em que vibra a nossa nação, neste alvorecer de pujança. Para que esta alvorada se perpetue em dia glorioso, é indispensavel que desde já vivaes, penseis e trabalheis como homens.

Não seria eu o primeiro para aconselhar-vos agora, como novidade, a pratica das virtudes primordiaes, que os vossos mestres todos os dias vos indicam e pregam: — a honra, sem a qual a vida é um opprobrio; — a bondade, sem a qual a melhor intelligencia e a mais brilhante força podem mudar-se em agentes funestos e destruidores; — o amor da verdade e da justiça, sem o qual não pode haver sociedade moral; — a coragem e a ge-

nerosidade, que se não podem divorciar, porque coragem é força de coração, e porque a simples bravura, sem generosidade, é bestial; — a diligencia, que é constancia e attenção no labor, promptidão, iniciativa e zelo, qualidades sem as quaes a actividade se dispersa em trabalho inutil; — a liberdade e a disciplina, que se não guerreiam, e, ao contrario, se equilibram e completam, porque, sem a liberdade, a disciplina é escravização, e, sem a disciplina, a liberdade é licença e desordem.

Sei que, a todas as horas, os vossos professores abrem para o horizonte destas indispensaveis disposições moraes os vossos espiritos.

Deixae, apenas, que eu insista sobre dous pontos essenciaes da vossa educação: — sêde fortes, e sêde crentes!

Adestrai-vos, e conquistai força physica e moral. A força do corpo, sem a força da alma, é brutalidade. Mas tambem, sem o vigor do corpo, o vigor do espirito diminue e annulla-se. A fraqueza physica, que acarreta a enfermidade e a miseria, gera a debilidade do amor proprio, o descontentamento, o despeito, o medo, a inveja. Heroismo é filho de saúde organica e physica. Não pôde haver um heróe em um corpo sem alma; porém, tambem, não pôde haver um heróe em um espectro, em uma alma sem corpo.

Força e crença! Sêde fortes; e, sendo crentes, o vosso valor será indomavel, criando mundos de incomparavel belleza.

E' a falta de crença que cria e mantém a mais perniciosas das castas de que se compõem as sociedades: a dos indifferentes.

Dante, quando entrou no Interno, ainda no vestibulo da morada dos eternos castigos, antes de visitar o vórtice dos nove circulos horribes, encontrou uma triste multidão, cujos longos gemidos resoavam no ar escuro, na temerosa noite em que não arđiam estrellas. Eram as sombras dos «sem alma», dos neutros, dos indifferentes, dos que vivem sem merecer louvor nem desprezo.

O mundo está cheio de almas como estas: não são boas, nem más; atravessam a existencia sem fé, sem enthusiasmo, sem ideal, — pobre rebanho de consciencias debeis, de vontades enfer-

mas, de corações sem azas. . . Condemnou-as Dante, porque ellas não aproveitam a vida que Deus lhes concedeu; vivem sem viver, e não deixam no mundo memoria sua; e, ao mesmo tempo, as desprezam a Justiça e a Misericordia.

Os indifferentes são ainda peores do que os máos. Porque os máos podem algum dia ser bons. Mas não se póde extrahir bondade dos que não são bons, nem máos,— entes amorphos, indolentes, apathicos, que têm olhos e não querem vêr, têm nervos e não querem sentir, têm cerebro e não querem pensar. . .

Fugi da indiferença, interessai-vos por tudo, e tende crença! O pessimismo é uma enfermidade repugnante.

Quando ouvirdes em vossas casas, ou nas ruas, alguma phrase de desanimo ou de descredito em que se malsine o Brazil, — protestai! Em geral, essa maledicencia é de brazileiros velhos ou de idade madura, que não foram infelizmente educados como estais sendo. . . Educai-os vós, crianças, com o vosso protesto e o vosso exemplo: — envergonhados, os maldizentes hão de calar-se e emendar-se.

Aperfeiçoi-vos cada vez mais. Estudai; prestai toda a attenção a todas as vossas tarefas, grandes e pequenas; esforçai-vos, desenvolvei a vossa energia, exercitai a vossa intelligencia, apurai a vossa curiosidade; e amai todas as cousas nobres da vida, a sciencia e a arte, o culto da belleza em todas as manifestações do pensamento e da acção, a diligencia que dá o alimento e a paz, a bondade que dá a alegria.

Quando crescerdes, quando fordes cidadãos e pais de familia, desejai e procurai, com zelo e dignidade, não a riqueza e o luxo, mas a fartura e a facilidade da existencia. Na vida publica interessai-vos por todos os problemas philosophicos, economicos, sociaes do vosso paiz; e, se vos sentirdes capazes, ambicionai sem ganancia os cargos politicos, não como recreio ou meio de profissão, mas como a pratica de um dever, não como uma fonte de dinheiro ou de vaidade, mas como um serviço prestado ao bem da communhão. E dai toda a saúde do vosso organismo e toda a crença da vossa alma em favor deste propo-

sito: que, no Brazil, todos os Brasileiros trabalhem, para que todos sejam bem alimentados e bem instruidos, e que todos pratiquem o culto da justiça, para que todos sejam bons e felizes!

**Olavo Bilac** (*Boletim do Directorio Central da Liga da Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, n. 4, maio de 1918, fls. 8).

---

## Saudação á Bandeira

Salve, Bandeira do Brazil querida,  
Toda tecida de esperança e luz !  
Pallio sagrado sob o qual palpita  
A alma bemdita do Paiz da Cruz !

Salve, Bandeira ! Quando ao sol desfraldas  
De ouro e esmeraldas o teu manto real,  
Nossa alma em vôo pelo azul se lança  
Nessa esperança de dourado ideal !

Salve, Bandeira ! O teu aceno immenso  
E' como o lenço de uma mãe que diz,  
Saudando o filho e lhe apontando o norte :  
«Sê nobre e forte, e me farás feliz» !

Salve, Bandeira ! Como tenda arfante,  
Que se levante no deserto nú,  
Tu nos sorris e toda dôr desfazes,  
Ha sempre oasis, onde fulges tu !

Salve, Bandeira ! A nossa vida é barca,  
Que singra e arca com um mar fatal;  
Tu és a vela que jamais se perde,  
Vela auriverde a demandar o ideal !

Salve, Bandeira, que és suave e justa,  
Mortalha Augusta para os bravos teus;  
Mas, como a túnica de Nesso, ardes  
Para os cobardes, para os vis e os reus!

Salve, mil vezes, ó gentil Bandeira,  
Pura, fagueira, fulgurante, audaz!  
Salve, nas ondas e na firme terra!  
Salve, na guerra e na rosada paz!

**Dom Aquino Corrêa** (*Odes*, Nicherroy,  
1917, vol. I, fls. 40-41).

---

## Oração á Bandeira

Bem dita sejas, Bandeira do Brazil !

Bem dita sejas, pela tua belleza !

E's alegre e triumphal. Quando te estendes e estalas á viração, espalhas sobre nós um canto e um perfume : porque a viração, que te agita, passou pelas nossas florestas, roçou as toalhas das nossas cataractas, rolou no fundo dos nossos grotões agrestes, beijou os pincares das nossas montanhas, e de lá trouxe o bulicio e a frescura que entrega ao teu seio carinhoso.

E's formosa e clara, graciosa e suggestiva.

O teu verde, da côr da esperança, é a perpetua mocidade da nossa terra e a perpetua meiguice das ondas mansas que se espreguiçam sobre as nossas praias.

O teu ouro é o sol que nos alimenta e excita, pae das nossas seáras e dos nossos sonhos, nume da fartura e do amor, fonte inexgotavel de alento e de belleza.

O teu azul é o céu que nos abençôa, inundado de soalheiras offuscantes, de luares magicos e de enxames de estrellas.

E o teu Cruzeiro do Sul é a nossa historia : as nossas tradições e a nossa confiança, as nossas saudades e as nossas ambições ; viu a terra desconhecida e a terra descoberta, o nascer do povo indeciso, a inquieta alvorada da Patria, o soffrimento das horas difficeis e o delirio dos dias de victoria ; para elle, para o seu fulgor divino ascenderam, numa escalada anciosa, quatro seculos

de beijos e de preces ; e, pelos seculos em fóra, irão para elle a veneração commovida e o culto feiticista das multidões de brasileiros que hão de viver e lutar !

Bem dita sejas, pela tua bondade !

Creemos em ti ; por esta crença, trabalhamos e penamos.

A' tua sombra, viçam os nossos sertões, cavados em valles meigos, riçados em brenhas fecundas, levantados em serras majestosas, em que se escondem torvelins de existencias e thesouros virgens ; fluem as nossas aguas vivas e vertentes, em que circulam a nossa soberania e o nosso commercio, agora derramadas em correntes generosas, agora precipitadas em rebojos esplendidos, agora remansadas entre selvas e collinas ; e sorriem os nossos campos, cheios de lavouras e de gados, cheios de casaes modestos, felizes no suado labor e na honrada paz.

E, sob a tua égide, rumorejam as nossas cidades, colmeias magnificas, em que tumultuam ondas de povo, e em que se extenuam braços, e se esfalfam corações, e ardem cerebros, e resfolegam fabricas, e estrugem estaleiros, e vozeiam mercados, e soletram escolas, e rezam igrejas.

Bem dita sejas, pela tua gloria !

Para que seja maior a tua gloria, juntam-se, na mesma labuta, a enxada e o livro, a espada e o escopro, a espingarda e a trolha, o alvião e a penna.

Para o teu regaço piedoso, elevam-se, como uma oblata, os aromas dos jardins e os rolos de fumo das chaminés ; e sobe o hymno sacro de todas as nossas almas, resoando o nosso esforço, o nosso pensamento e a nossa dedicação, vozes altas concertadas, em que se casam o ranger dos arados, o chiar dos carros de bois, os silvos das locomotivas, o retumbar das machinas, o ferver dos engenhos, o clamor dos sinos, o clangor dos clarins dos quartéis, o esfusiar dos ventos, o ramalhar das matas, o murmurejo dos rios, o regougo do mar, o gorgueio das aves, todas as musicas secretas da natureza, as cantigas innocentes do povo, e a serena harmonia criadora das lyras dos poetas.

Bem dita sejas, pelo teu poder ; pela esperanza, que nos dás ; pelo valor, que nos inspiras, quando, com os olhos postos

em tua imagem, batalhamos a bôa batalha, na campanha augusta em que estamos empenhados ; e pela certeza da nossa victoria, que canta e chispa no fremito e no lampejo das tuas dobras, ao vento e ao sol !

Bem dita sejas, pelo teu influxo e pelo teu carinho, que inflammarão todas as almas, condensarão numa só força todas as forças dispersas no territorio immenso, abafarão as invejas e as rivalidades no seio da familia brazileira, e darão coragem aos fracos, tolerancia aos fortes, firmeza aos crentes, e estimulo aos desanimados !

Bem dita sejas ! e, para todo o sempre, expande-te, desfralda-te, palpita e resplandece, como uma grande aza, sobre a definitiva Patria, que queremos criar forte e livrè : pacifica, mas armada ; modesta, mas digna ; dadivosa para os estranhos, mas antes de tudo maternal para os filhos ; liberal, misericordiosa, suave, lyrica, mas escudada de energia e de prudencia, de instrucção e de civismo, de disciplina e de cohesão, de exercito destro e de marinha apparelhada, para assegurar e defender a nossa honra, a nossa intelligencia, o nosso trabalho, a nossa justiça e a nossa paz !

Bem dita sejas, para todo o sempre, Bandeira do Brazil !

**Olavo Bilac.** Rio, 19 de novembro de 1915.

---



110

## Hymno á Bandeira

Salve, lindo pendão da esperança !  
Salve, symbolo augusto da paz !  
Tua nobre presença á lembrança  
A grandeza da Patria nos traz.

Recebe o affecto que se encerra  
Em nosso peito juvenil (\*),  
Querido symbolo da terra,  
Da amada terra do Brazil !

Em teu seio formoso retratas  
Este céo de purissimo azul,  
A verdura sem par destas mattas  
E o esplendor do Cruzeiro do Sul !...

Recebe o affecto, etc., etc.

Contemplando o teu vulto sagradó,  
Comprehendemos o nosso dever  
E o Brazil, por seus filhos amado,  
Poderoso e feliz ha de ser !

Recebe o affecto, etc., etc.

---

(\*) «Varonil», dirão os adultos, em vez de «juvenil».

Sobre a imensa nação brasileira,  
Nos momentos de festa ou de dôr,  
Paira sempre, sagrada bandeira,  
Pavilhão da justiça e do amor!

Recebe o affecto, etc., etc.

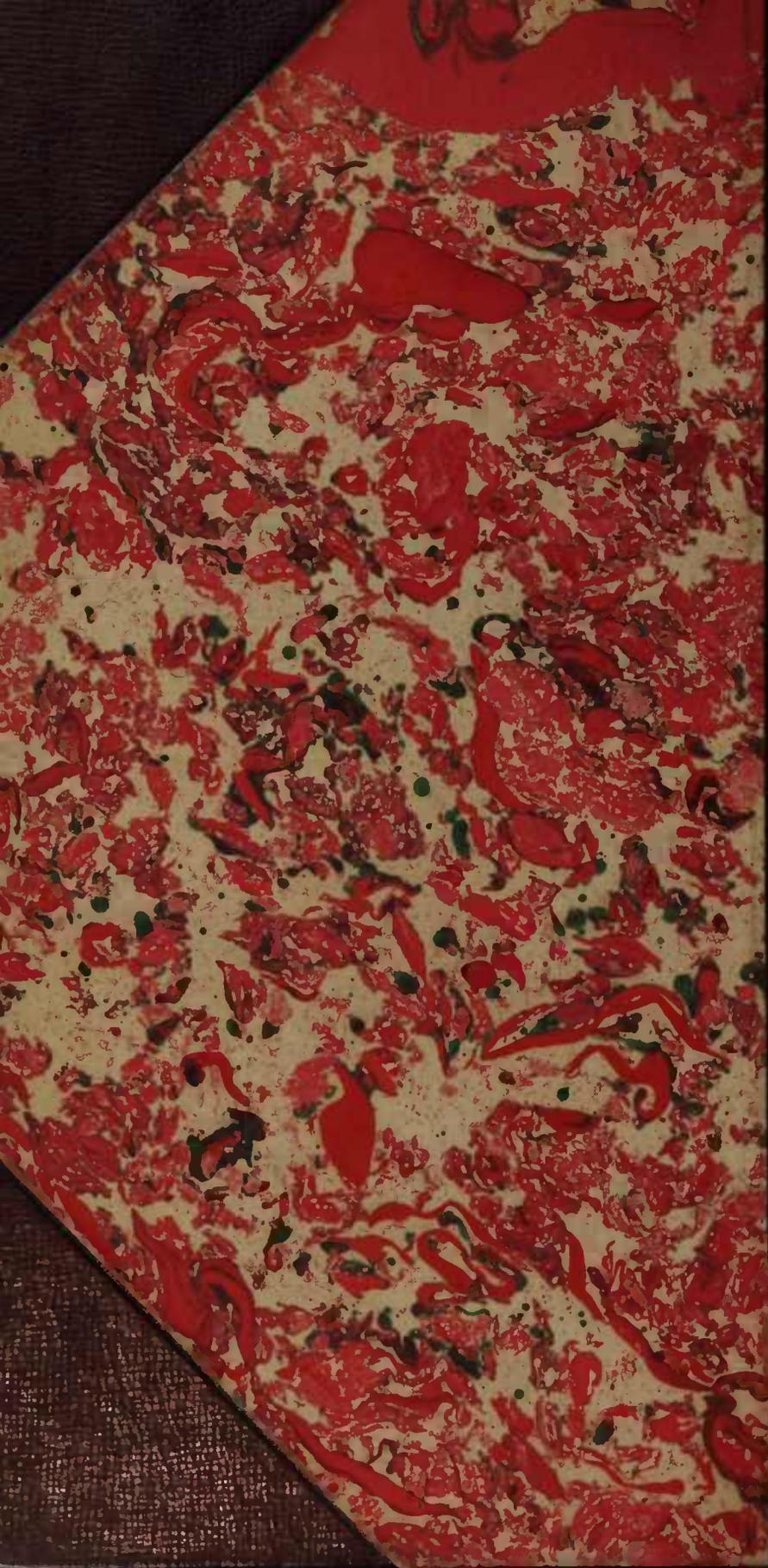
**Olavo Bilac.** Rio, 1905

---



**OLIVEIRA & COSTA**  
**BELLO HORIZONTE**  
**1920**





## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).